MAPEAMENTO SINTÁCTICO-PROSÓDICO EM PE — EVIDÊNCIA FORNECIDA POR UM *CORPUS* DE FALA ESPONTÂNEA

A partir de um *corpus* de fala espontânea constituído com base num protocolo experimental já testado para a construção de bases de dados de fala, procuram testar-se hipóteses sobre a correlação entre fraseamento prosódico e parentetização sintáctica.

Dado este objectivo, definiram-se os seguintes níveis para a anotação sintáctica do corpus: (a) nível da palavra; (b) nível sintagmático; (c) nível da predicação; (d) nível de identificação de elipses; (e) nível da estrutura informacional; (f) nível da estrutura temática; (g) nível das reformulações e rupturas sintácticas.

Uma anotação fonológica e sintáctica com esta granularidade, por reconhecer unidades categoriais, relacionais, transfrásicas e discursivas, permite o isolamento de cada um dos níveis para que remetem tais unidades unidades e, consequentemente, a testagem de hipóteses clássicas sobre a relevância de cada um deles ou de uma combinação de alguns deles no mapeamento sintáctico-prosódico.